



CICS.NOVA: Capacitar para Agir, Valorizar para Crescer

Candidatura a Diretora do CICS.NOVA

Dalila Cerejo

ÍNDICE

Motivação, Visão e Desafios.....3

Objetivo estratégico 1

Consolidar e reforçar o papel do CICS.NOVA como instituição de reconhecido mérito nacional e internacional.....9

Vetor de desenvolvimento 1 (V.D.1)

Continuar a dinamizar e consolidar o papel do CICS.NOVA como produtor de investigação científica de qualidade.....9

V.D.2

Fomentar e apoiar a formação científica avançada, com ênfase na articulação entre ensino e investigação.....11

V.D.3

Reforçar o posicionamento internacional do CICS.NOVA.....12

Objetivo estratégico 2

(Re)mobilizar e promover uma cultura institucional de diálogo baseada na amplificação dos canais comunicacionais dentro do CICS.NOVA.....14

V.D.1

Providenciar meios e recursos à equipa de gestão para uma maior capacidade de resposta.....14

V.D.2

Consolidar e melhorar a capacidade de apoiar os/as investigadores/as nas fases de candidaturas a projetos.....14

V.D.3

Clarificar procedimentos e desburocratizar.....15

Objetivo estratégico 3

Reforçar a ligação, diálogo e impacto com a sociedade civil.....15

V.D1

Valorizar e ajudar a promover o impacto do conhecimento criado através dos observatórios e toda a investigação desenvolvida com impacto social.....15

V.D.2

Melhorar as estratégias de comunicação de ciência.....17

Objetivo estratégico 4

Valorização, capacitação e reforço da investigação e dos investigadores/as nas instituições.....18

V.D. 1

Garantir o cumprimento da política de contratações.....18

V.D. 2

Apoiar os/as investigadores tendo em vista a promoção de condições de trabalho estáveis e adequadas ao seu desempenho bem como ao devido reconhecimento e visibilidade da sua investigação.....19

Motivação, Visão e Desafios

O CICS.NOVA nasceu de um esforço coletivo para fortalecer a proximidade tanto com diversas áreas disciplinares das ciências sociais quanto com a pluralidade territorial que caracteriza o nosso país e o nosso centro de investigação. Desde o início, ao lado da NOVA FCSH, contamos com a colaboração das equipas dos polos da Universidade do Minho, do Instituto Politécnico de Leiria, da Universidade de Évora e da Universidade dos Açores. A variação demográfica e regional de Portugal está, assim, na essência do CICS.NOVA através destes polos, que constituem uma enorme mais-valia ao estabelecerem conexões diretas com diversas regiões, trazendo consigo uma riqueza de potencialidades investigativas. A própria distribuição dos nossos investigadores pelos Grupos de Investigação reflete esta diversidade, com alguns polos a assumirem, naturalmente, uma maior presença em determinados RG's. O nosso centro de investigação edificou-se na valorização do diálogo aberto e construtivo como um pilar fundamental para o sucesso de qualquer equipe ou instituição e na convicção de que são as redes colaborativas que potenciam o conhecimento científico e a inovação, quer científica quer social. Paralelamente, o nosso centro deve pautar-se pelo reconhecimento da diversidade de perfis de investigação de nos caracterizou desde a sua fundação. Somos hoje uma comunidade de 111 investigadores/as integrados/as, maioritariamente docentes de carreira, o que reflete a necessidade de reforçar o papel do CICS.NOVA como espaço onde a investigação em ciências sociais possa prosperar, também, na interdependência e articulação entre a investigação produzida e a formação avançada oferecida pelo centro.



A minha experiência como investigadora do CICS.NOVA, desde a sua fundação e como docente da FCSH, leva-me a tomar a decisão de poder dar o meu contributo. Nesse sentido, candidato-me a diretora do nosso centro de investigação. O compromisso que assumo é o de construir e estabelecer pontes entre as diversas áreas de investigação, as unidades de ensino e as necessidades da sociedade, no que entendo poder ser o contributo da ciência. Estou determinada a promover uma cultura de inclusão e participação, onde cada voz possa ser ouvida e cada contribuição valorizada. Pretendo implementar canais de comunicação mais eficazes, próximos e céleres, que incentivem a troca de ideias e o trabalho conjunto todos nós, tirando partido da nossa representatividade regional, num ambiente coletivo que não apenas reconheça, mas também celebre as conquistas de todos, reforçando o sentimento de pertença e colaboração.

Começarei por partilhar convosco os alguns dos grandes desafios que entendo que se nos colocam para o próximo biénio. Posteriormente, enunciarei os objetivos estratégicos e os meios que nos permitirão enfrentar esses desafios e cumprir os desideratos que considero essenciais no período vindouro.

O primeiro desafio, é o da revitalização de uma cultura de cooperação e de coletivo, promovendo um ambiente onde o trabalho em equipe e a solidariedade sejam valores centrais. Durante os 4 anos em que tive o privilégio de incorporar a direção do CICSN.OVA, tive a oportunidade de perceber a dedicação, o empenho e a qualidade dos/as nossos/as investigadores/as, mas também testemunhei muitas das dificuldades e frustrações. Também me parece justo, e mais do que merecido, dar-vos conta do enorme esforço e do trabalho realizado pela direção e pela equipa de gestão, no sentido de debelar essas dificuldades. Houve uma enorme melhoria em inúmeros aspetos, desde a gestão de recursos até ao aumento da visibilidade nacional e internacional da nossa produção científica. Os processos tornaram-se mais ágeis e a nossa capacidade de captação de financiamento e de inserção em redes colaborativas internacionais cresceu consideravelmente.

No entanto, ao mesmo tempo que assistimos a esses desenvolvimentos, na imperativa busca de solidez a científica e coesão, a proximidade, a partilha de experiências e a troca de ideias, que sempre foram pilares do CICS.NOVA, nem sempre foram preservadas. Creio que isto afetou o espírito de comunidade que deve caracterizar o nosso centro. Esta experiência despertou em mim a consciência de que o equilíbrio entre a eficiência organizacional e a valorização das pessoas deve ser uma prioridade. A melhoria dos processos e a otimização de recursos são essenciais, mas não podemos esquecer que um centro de investigação é, antes de tudo, feito de pessoas que expressam ideias, promovem colaborações e, acima de tudo, do sentimento de território comum que une todos.

O segundo desafio que enfrentaremos, no próximo biénio é o de dinamizar e robustecer as atividades dos recentemente reagrupados RG's, por um lado reforçando as suas áreas de investigação já consolidadas e, por outro, estabelecendo

articulações com as recentes 4 áreas estratégicas definidas na recente proposta apresentada à FCT: Alterações climáticas, Digitalização e Inteligência Artificial, Gerações e Transições Demográficas e a Produção da Ciência para a Sociedade. Embora importantes à luz de uma definição e estratégia inovadora do centro para o futuro, e de resto enquadrados com os desafios prementes que as sociedades enfrentam, a definição destes eixos estratégicos requer um debate alargado. Obrigará, igualmente, a uma reorganização, realinhamento e equilíbrio entre as linhas de investigação já consolidadas dentro de cada RG e as novas temáticas, agora, abertas pelos eixos estratégicos. Ainda que algumas destas 4 áreas estratégicas sejam de melhor adequação a alguns RG do que a outros, tal implica, no entanto, lançar as bases de debate para a introdução, (re)adaptação e integração destas áreas estratégicas tanto no seio de cada RG como entre RG.

Enquanto estes dois primeiros desafios remetem para as questões da nossa organização interna, o próximo consubstancia a necessidade de inovar e reforçar a ação externa do CICS.NOVA.

Assim, o terceiro desafio prende-se com a necessidade de inovar na procura de novas vias, nomeadamente de articulação entre o ensino e a investigação, do reforço da nossa presença nos territórios e nos problemas locais e nacionais, salientando as dimensões territoriais em escalas meso e micro (regional e local), enquanto produtores de um conhecimento científico socialmente útil e, finalmente, buscar novos caminhos da nossa internacionalização. Através dos polos, o CICS.NOVA tem a vantagem de contar com uma implantação regionalizada no território nacional, com diferentes realidades económicas, sociais e culturais, e problemas específicos, que devem merecer uma atenção particular ao nível da investigação, aproveitando os benefícios decorrentes, nomeadamente da Agenda 2030 e dos ODS e dos fundos regionais.

Para defrontar estes desafios, desenvolvi uma candidatura em torno de quatro objetivos estratégicos, de resto alinhados com a construção de um centro de investigação mais forte, coeso e com impacto no cenário nacional e internacional. Estes objetivos refletem uma estratégia comum de fortalecimento da instituição, promovendo uma cultura de diálogo interno, inovação científica, e maior presença em redes de conhecimento. Elencarei, em seguida, os objetivos estratégicos e respectivos vetores de desenvolvimento, que proponho para o próximo biénio.

Objectivos Estratégicos

Assim, o meu primeiro objetivo estratégico visa reforçar o papel do CICSNOVA como uma instituição de excelência científica, respeitando os diversos perfis dos/as investigadores/as, desiderato que será desenvolvido a partir dos seguintes vetores de desenvolvimento: 1) dinamizar a produção de investigação científica de qualidade; 2) promover uma maior articulação entre a investigação e o ensino e 3) reforçar o posicionamento internacional do CICSNOVA.

Com o segundo objetivo estratégico proponho (re)mobilizar uma cultura institucional de diálogo no âmbito do qual se pretende criar espaços/tempos de comunicação e partilha. Para isso, os principais vetores de desenvolvimento propostos são: 1) aumentar os recursos (operacionais, técnicos e humanos se necessário) da equipa de gestão, garantindo maior eficiência e capacidade de resposta; 2) melhorar o apoio nas fases de candidaturas, tanto como na a fase de desenvolvimento dos projetos e 3) reduzir a burocracia e clarificar procedimentos.

O terceiro objetivo estratégico assenta na identificação da necessidade de reforçar a ligação, o impacto e os canais de comunicação e disseminação da ciência com a sociedade tendo em vista a expansão e impacto do conhecimento científico produzido no CICS.NOVA. Para isso, será necessário: 1) a investir na cocriação e na transferência de conhecimento, valorizando o trabalho dos observatórios e melhorar as estratégias de comunicação científica para ampliar a divulgação da nossa investigação na sociedade; 2) melhorar as estratégias de comunicação de ciência tendo em vista o reforço da disseminação e divulgação da investigação realizada no CICS.NOVA tanto no seio da nossa comunidade como para a sociedade em geral.

Finalmente, o quarto objetivo o da valorização, capacitação e reforço da investigação e dos investigadores/as nas suas instituições sendo, ao mesmo tempo, vital apostar na maximização das oportunidades de novas contratações. Consciente de que, quanto melhor o saibamos fazer, melhor será o desempenho do CICS.NOVA, proponho os seguintes



vectores de desenvolvimento: 1) assegurar as contratações propostas no Programa Quadro de Financiamento 2025-2029 da FCT (recrutamento de 8 investigadores/as juniores e 8 investigadores/as auxiliares em duas fases (2025. 2028)) ao mesmo tempo que maximizamos outras oportunidades, sempre que surjam; 2) apoiar os/as investigadores tendo em vista a promoção de condições de trabalho estáveis e adequadas ao seu desempenho bem como ao devido reconhecimento e visibilidade da sua investigação sobretudo através de novas atividades (como a implementação do Skills4science, por exemplo) e outras já consolidadas (o seminário Permanente, Be My Guest, Ciências Sociais à Conversa, etc.).

Estes objetivos, em conjunto, desenham uma estratégia integrada de crescimento e desenvolvimento do CICS.NOVA, fortalecendo as bases para um futuro de maior impacto científico e social, baseado na valorização das pessoas e sempre guiados pela convicção de que o diálogo e a colaboração são as chaves que sustentam o nosso sucesso.

A minha passagem pela comissão executiva do CICS.NOVA no primeiro biénio potenciou um conhecimento sobre o funcionamento interno do centro. Mas mais do que esse conhecimento dos meandros internos atuais do CICS.NOVA a minha candidatura tem uma visão estratégica que conecta o CICS.NOVA com desafios globais na área das ciências sociais. Isso inclui, por exemplo, o fortalecimento de redes de colaboração internacionais, a promoção de uma ciência com impacto social, algo que só é possível com uma visão abrangente, inovadora e aglutinadora.

O meu foco será fomentar uma política de proximidade e coesão entre todos/as, maximizando o potencial de crescimento do centro e o seu impacto através da nossa ampla representatividade geográfica. Pretendo tirar o máximo partido do



papel dos polos como elos estratégicos, integrando as diferentes perspetivas e sinergias que a diversidade territorial nos proporciona. O contato privilegiado que os Polos conseguem manter com entidades locais e regionais, permite assegurar uma maior presença junto das comunidades e contribuir para que o CICS.NOVA seja reconhecido, também a nível regional, como uma unidade de referência sempre que se trata de identificar parceiros para a concretização de projetos de investigação.

A minha visão é a de um CICS.NOVA coeso, onde as atividades de investigação e as iniciativas de ensino se entrelaçam, gerando sinergias que beneficiem e valorizem a ciência, a academia, os/as investigadores/as e a sociedade. Juntos, podemos construir, no CICS.NOVA, um futuro mais inovador, inclusivo e impactante.

Passarei a enunciar e desenvolver os objetivos estratégicos, respetivos vetores de desenvolvimento e ações específicas propostas para os alcançar.

Objetivo estratégico 1 (O.E.1)

Consolidar e reforçar o papel do CICSNOVA como instituição de reconhecido mérito nacional e internacional, integrando os diversos perfis de investigação, reforçando a articulação entre o ensino e investigação e aproveitando a representatividade geográfica dos polos para impulsionar abordagens científicas interdisciplinares e inovadoras.

Vetor de desenvolvimento 1 (V.D.1)

Continuar a dinamizar e consolidar o papel do CICSNOVA como produtor de investigação científica de qualidade

Medidas a implementar:

Promover um debate interno sobre formas de realinhamento dos RG em torno dos novos objetivos estratégicos. Este realinhamento estratégico obrigará a um trabalho inter e intra RG para criar equilíbrios que, por um lado, continuem a consolidar as nossas áreas estratégicas e nas quais o CICSNOVA é reconhecidamente forte, e por outro, incluam nas suas linhas de investigação os novos eixos estratégicos (alterações climáticas, digitalização e IA, Gerações e Transição Demográfica e Ciência para a Sociedade). O LABID terá um papel fundamental na dinamização do debate;

Estabelecer uma parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, para posicionar o CICS.NOVA como um centro de referência na produção articulada de conhecimento entre as Ciências Sociais e a várias dimensões e impactos da inteligência artificial;

Estimular e apoiar candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais (Projetos FCT- individuais e PIDDAC-, HORIZON EUROPE e respetivas subáreas de financiamento; COST; ERASMUS+; etc.) num trabalho colaborativo e célere entre investigadores/as, ou equipas de investigação e a equipa de gestão do CICSNOVA, e/ou a/as Divisões de Apoio à Investigação das Universidades. Neste sentido, é fundamental: a) providenciar respostas atempadas às questões que surgem no decorrer das candidaturas; b) um apoio mais individualizado às necessidades de cada candidatura; c) dar a conhecer de forma clara às equipas de investigação, quais são os passos ou processos burocráticos ou formais que dependem da equipa de gestão do CICSNOVA e os que dependem dos serviços das instituições onde estão sediados os nossos polos;

Prosseguir os incentivos à publicação de cariz científico através dos prémios melhor publicação, (através da atribuição de verbas para traduções e/ou revisões de texto, etc. e com a definição de critérios claros e transparentes para a seleção dos premiados), respeitando os diferentes perfis de investigação e não negligenciando o contexto nacional de publicação;

Dotar os/as investigadores/as de ferramentas importantes para a publicação científica, desde workshops para análise de plataformas de indexação, a workshops de escrita científica, sobre os critérios de seleção de revistas para as áreas de conhecimento de cada investigador, questões éticas, depósitos de dados, etc. nomeadamente através da institucionalização do CICSNOVA Skills4Science, com maior envolvimento de todas as instituições nas quais estamos representados. Sendo ferramentas essenciais na produção de outputs científicos, pretendemos que todos/as beneficiem delas pelo que serão, sempre que possível, eventos a realizar online;

Dinamizar e lançar para outro patamar de relevo as revistas CICSNOVA e as nossas edições, nomeadamente através de um trabalho consistente com as equipas da FCSH tendo em vista a inclusão das nossas revistas em plataformas de indexação mais visíveis (nomeadamente a Scopus ou a Web of Science). Nesse sentido, poderá ser necessário dotar de mais formação a equipa de gestão tendo em vista este apoio específico ou uma maior articulação com os serviços das universidades ou mesmo a contratação externa de serviços;

Lançar as bases de discussão interna sobre a adesão à Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA) para discutir a predominância da bibliometria na avaliação da produção científica;

Revitalizar e reagregar o coletivo CISNOVA através das conferências CICS.NOVA, a realizar, idealmente todos os anos nos diferentes polos, num formato a discutir em sede de conselho estratégico e com o LABID;

Promover uma maior participação democrática nomeadamente através da inclusão de uma Comissão de Doutorandos/as;

Promover a valorização do passado do CICS.NOVA, nomeadamente através da inclusão no site da lista de investigadores/as aposentados/as, e a figura do investigador/a reformado/a, nos estatutos, entendendo-os como mais um recurso;

Promover a “memória coletiva” do CICS.NOVA através da possibilidade de albergar no site a nossa produção mais relevante desde 2015;

Continuar a incentivar e apoiar a participação em conferências, nacionais e internacionais, alargando as dinâmicas de incentivo de participação nas mesmas (sobretudo através da clarificação e simplificação de processos de pedidos de financiamento, mormente pelo uso das verbas disponíveis através dos incentivos à produtividade dos/as investigadores/as);

Diversificar e ampliar a visibilidade do impacto da produção científica realizada, nomeadamente ao nível da cocriação e transferência de conhecimento, em empresas, serviços públicos, administração local, central e regional, ONG, advocacy groups, etc.;

Promover ações de formação específicas que permitam reforçar as competências de comunicar os resultados da com stakeholders não-acadêmicos;

Reforçar a participação em atividades de divulgação científica institucionalizadas como a Noite Europeia dos/as Investigadores/as, na **Semana da Ciência e Tecnologia** e o **Dia da Ciência Viva** promovidos pela Ciência Viva;

Apoiar a qualidade e o impacto científico da nossa investigação continuando a adesão às melhores práticas da Ciência Aberta assegurando todos os seus critérios: *open access, open data, open peer-review, open educational resources, open source, etc.*

V.D.2

Fomentar e apoiar a formação científica avançada, com ênfase na articulação entre ensino e investigação, potenciando a captação de estudantes desde o início dos seus percursos académicos e promovendo a sua continuidade no desenvolvimento de trajetórias de investigação

Medidas a implementar:

Apoiar, promover e estimular os 10 doutoramentos que fazem parte da nossa formação avançada, e criar as condições para os/as nossos/as doutorandos/as possam integrar a investigação feita no centro;

Promover canais diretos de circulação de informação entre os secretariados das Universidades com oferta de formação avançada CICS.NOVA para divulgação de eventos, iniciativas, workshops, etc.;

Criação de uma Bolsa de Orientadores/as em suporte digital tendo em vista o aumento da nossa capacidade em assegurar a orientação de teses pelos/as nossos/as investigadores/as;

Criação do CICSNOVA DAY: Beyond the Walls para as Licenciaturas, iniciativa a ser definida conjuntamente com os departamentos, o CICS.NOVA e os Núcleos de Estudantes de Sociologia e Geografia. Um dia onde os/as estudantes farão um roteiro/percurso com os/as nossos/as investigadores em torno da exploração de temáticas, projetos, findos ou em curso, atividades de desenvolvimento, trabalho empírico ou de campo, etc.;

Promoção e dinamização do OpenDay do CICS.NOVA tendo em vista a divulgação da nossa oferta de formação avançada nomeadamente **ao nível dos mestrados e Doutoramentos,** em coordenação com os Núcleos de estudantes de Sociologia e de Geografia das Universidades;

Continuação da dinamização das sessões de apresentação do CICS.NOVA em todos os Mestrados e Doutoramentos a ele afiliados com sessões rápidas a decorrer no início do ano letivo onde possam logo ser disponibilizados os materiais de divulgação do CICS.NOVA (bolsa de investigadores, site, newsletter, brochuras, material de promoção do centro, etc.);

Promoção das Ciências Sociais nas escolas em articulação com outras entidades que têm já protocolos estabelecidos na rede de escolar nacional (e.g. Associação Portuguesa de Sociologia e de Geografia) e estabelecer protocolos de receção a estudantes do ensino secundário;

Aplicação de um inquérito diagnóstico aos/às Doutorandos/as CICS.NOVA para identificação das suas principais dificuldades e assegurar que os resultados são incorporados nas propostas de melhoria da formação avançada através dos/as nossos/as investigadores/as envolvidos/as nos corpos docentes;

Criar o Prémio melhor tese para Mestrados e Doutoramentos com respetiva atribuição de uma verba para publicações;

Promover as publicações CICS.NOVA junto dos/as estudantes de Mestrado e Doutoramento, encorajando a publicação.

V.D.3

Reforçar o posicionamento internacional do CICSNOVA

Medidas a implementar:

Institucionalizar o Congresso Internacional do CICS.NOVA, a realizar de dois em dois anos, com a participação de outros centros de investigação internacionais (sem esquecer o espaço da lusofonia).

Este evento será uma plataforma estratégica para o centro, promovendo cooperação científica de longo alcance, atraindo investigadores de renome e consolidando o debate sobre temas de relevância global e social. Além de fortalecer o intercâmbio científico, este congresso oferecerá visibilidade ao CICS.NOVA, incrementando parcerias e oportunidades de financiamento, estimulando publicações conjuntas e disseminando os avanços científicos para públicos diversificados;

Estimular e apoiar candidaturas a projetos internacionais para além dos programas de financiamento European Research Council (ERC) Grants, Marie Skłodowska-Curie Actions (MSCA), Horizon Europe, reforçar a aposta noutros programas de financiamento internacional como COST (European Cooperation in Science and Technology), EUREKA, LIFE Programme (particularmente importante tendo em vista o realinhamento estratégico temático promovido recentemente) e o European Social Fund (ESF);

Afinar e consolidar o apoio à preparação e submissão de candidaturas a programas e projetos internacionais tendo por base o trabalho colaborativo, mas ainda mais personalizado e sistemático, que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa de gestão do CICS.NOVA e o gabinete de apoio à investigação. Será pertinente a inclusão de consultoras especializadas em financiamento de investigação, recurso, aliás, já usado por outros centros

de investigação do país e previsto no pedido de financiamento da FCT para os próximos 5 anos. Paralelamente, poderá ser importante a criação de grupos de acompanhamento das candidaturas e propostas de investigadores de reconhecida experiência no âmbito desses concursos;

Aproveitar o potencial resultante da integração das Instituições em que se localizam os polos, e a sede, em redes de universidades europeias para a internacionalização do CICS.NOVA quer através da colaboração em projetos de investigação, quer no desenvolvimento de formações breves avançadas (Short Advanced Programmes (SAP)). Para o efeito propõe-se realizar, primeiro, um levantamento dos centros de investigação e das suas áreas de intervenção existentes nas diferentes universidades que integram estas redes (mais de 40 universidades no conjunto das redes em que as Instituições do CICS.NOVA estão integradas); segundo, a identificação de oportunidades de investigação conjuntas; terceiro, aproveitar os mecanismos existentes nestas redes para intensificar a integração do CICS.NOVA em redes de investigação europeias (aproveitando, por exemplo, as ações previstas nos programas destes consórcios);

Tornar cada investigador/a um Embaixador/a do CICS.NOVA, tirando partido das suas inúmeras presenças em associações e redes nacionais e internacionais.

Para isso, será criado o 'CICS.NOVA KIT', composto por material de divulgação, incluindo uma brochura física e conteúdos digitais, que os investigadores poderão partilhar;

Mapear e divulgar a nossa presença em redes e/ou associações internacionais tendo por base as diferentes tipologias de envolvimento e participação: projetos, publicações, participação na qualidade de membros associados ou executivos, etc.;

Maximizar a participação nessas associações profissionais designadamente através do envolvimento de investigadores/as nas Secções/Grupos Temáticos, bem como na dinamização de propostas de sessões temáticas/mesas de discussão/sessões em congressos, como forma de promover a investigação feita no CICS.NOVA. Este é um recurso pouco explorado pelo tendo em conta que, cada vez mais, os congressos que decorrem em Portugal apresentam uma forte componente internacional sobretudo por parte de países de expressão portuguesa;

Promover e incentivar a participação em congressos e conferências internacionais por meio de um mapeamento contínuo das calls abertas, realizado pela equipa de gestão, a encaminhar tendo em vista os interesses científicos de cada um de nós.

O.E.2.

(Re)mobilizar e promover uma cultura institucional de diálogo baseada na amplificação dos canais comunicacionais dentro do CICS.NOVA

V.D. 1:

Providenciar meios e recursos à equipa de gestão para uma maior capacidade de resposta

V.D.2

Consolidar e melhorar a capacidade de apoiar os/as investigadores/as nas fases de candidaturas a projetos

Medidas a Implementar

Reforçar a equipa de gestão, como estipulado no pedido para o próximo programa quadro de financiamento;

Melhorar o funcionamento dos serviços de apoio aos/às investigadores/as que baseados na proximidade, agilidade, introduzindo desburocratização de procedimentos sempre que possível, nomeadamente ao nível dos procedimentos administrativos;

Reabilitar o apoio por parte da equipa de gestão na organização de conferências e seminários sempre que solicitado pelos/as investigadores/as;

Criar mecanismos que permitam uma redução no tempo de resposta, sempre que possível;

Suportar a equipa de gestão no seu desenvolvimento profissional nomeadamente através do incentivo às formações que se entendam necessárias para uma lógica de qualificação contínua;

Medidas a Implementar

Continuar o investimento feito nas sessões de esclarecimento sobre as candidaturas a projetos (FCT- CEEC, IC & DT), MSCA, ERC, Horizonte- Europa, COST, etc.) em articulação com as Divisões de Apoio à Investigação, como tem vindo a ser feito;

Reforçar o apoio aos/às investigadores/as no apoio prestado na fase das candidaturas a projetos, sobretudo em torno das dimensões mais complexas, como os orçamentos, e através da rotinização de determinadas rubricas (e.g. em textos padrão no que que respeita à caracterização do Centro, aos recursos disponíveis, às questões éticas, etc.), ao mesmo tempo que mantemos as iniciativas de esclarecimento que a equipa de gestão tem assegurado;

Proceder à contratação de um Serviço de Consultoria para Otimização de Propostas de Financiamento, visando identificar programas complexos que necessitam de apoio adicional tanto na adaptação aos

critérios específicos de cada edital quanto na compreensão e avaliação detalhada das áreas que podem ser aprimoradas para maximizar o potencial de aprovação;

Continuar a promover e aumentar o incentivo Seed Money para projetos exploratórios, em desafios chave, para apoiar candidaturas internacionais.

V.D.3

Clarificar procedimentos e desburocratizar

Medidas a Implementar

Facilitar os processos e diminuir a carga administrativa, que tem vindo a sobrecarregar-nos, aprimorando o suporte às atividades

O.E.3

Reforçar a ligação, diálogo e impacto com a sociedade civil (promoção externa e impacto social).

V.D.1

Valorizar e ajudar a promover o impacto do conhecimento criado através dos observatórios e toda a investigação desenvolvida com impacto social (cocriação e transferência de conhecimento)

e eliminando obstáculos e atrasos recorrentemente relatados;

Criação de um Guia do Investigador um recurso que forneça diretrizes tendo em vista os **procedimentos formais e estandardizados** (utilização das verbas dos incentivos à produtividade, canais de incentivo e financiamento à produtividade, inscrições em conferências, viagens, pedidos de aquisição de material, abertura de projetos, abertura de concursos de bolsas de investigação, contratação de prestações de serviços, etc.), bem como dos recursos oferecidos pelo centro (Formação e Workshops, softwares e outros recursos físicos e materiais).

Promover reuniões regulares entre a equipa de gestão CICS.NOVA FCSH e as restantes sediadas nos polos.

Medidas a Implementar

Dinamizar e promover o trabalho feito nos Observatórios enquanto importantes plataformas de produção de conhecimento, monitorização de tendências e avaliação de fenómenos sociais complexos e com profundos impactos societários. Assim, é fundamental a valorização do conhecimento produzido bem como a promoção e divulgação das respetivas atividades de extensão científica;

Reconhecer e potenciar o papel estratégico dos nossos Observatórios como pilares fundamentais na exploração das quatro novas áreas prioritárias: o Centro Experimental de Erosão de Solos, com a sua relevante contribuição para questões relacionadas com as alterações climáticas, bem como o recém-criado Futur_Lab Alentejo, que tem como um dos seus principais objetivos a realização de diagnósticos prospetivos e de estudos de análise de tendências para o Alentejo em diversos setores; o Observatório da Juventude dos Açores, ao abordar dinâmicas das Gerações e das Transições Demográficas; o Observatório de Avaliação da Tecnologia, com foco na interseção com a inteligência artificial; e o Observatório Nacional de Violência e Género, através das suas pesquisas sobre desigualdades. Estes Observatórios são paradigmáticos da capacidade do CICS.NOVA produzir conhecimento com impacto societal;

Garantir o aumento em 20% do financiamento das atividades de transferência de conhecimento e de cocriação, como cunhado no pedido de financiamento para o Próximo Programa Quadro de Financiamento 2025-2029 da FCT, maximizando a importância que os polos e os Observatórios têm tido nesta vertente em articulação com o Gabinete de Inovação e Criação de Valor da FCSH;

Apostar em modelos de seminário com o envolvimento da sociedade civil como o seminário Ciências Sociais à Conversa;

Criar um “selo de impacto social” que certifique os projetos que cumprem os indicadores propostos sobretudo através da institucionalização de um modelo de avaliação de impacto; Desenvolvimento e institucionalização de um Modelo/Quadro de Avaliação de Impacto da Investigação, semelhante ao Quadro de Avaliação de Impacto Social (SIAF). É fundamental conseguir avaliar o impacto social produzido pela nossa investigação e segundo critérios como inovação social, inclusão e desenvolvimento sustentável. Os quadros SIAF, por exemplo, são usados por diferentes agências de financiamento e centros de investigação, incluindo o Horizonte Europa;

Ajudar as equipas de investigação e os nossos observatórios na promoção e visibilidade de outputs distintos para além das publicações de índole científica estrita como sejam: Relatórios Técnicos, Guias Práticos e Manuais, White Papers, Policy Briefs, Webinars e Vídeos Educativos; Conteúdo em formato audiovisual que facilita a disseminação de conhecimento de forma acessível e interativa, infográficos e Material Didático, Plataformas Digitais Interativas, etc.;

Desenvolver espaços próprios no site do CICS.NOVA para cada projeto em desenvolvimento;

Promover a produção de conhecimento com impacto social, cultural e económico que tem vindo a ser desenvolvida pelos polos, sobretudo ao nível das políticas públicas, junto de empresas, serviços de administração pública (como Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais e serviços do Governo Central),

ONG e outros grupos da sociedade civil, através de um envio direcionado e seletivo de resultados de investigações específicas que alinhem com as suas preocupações ou atividades em articulação com o Gabinete de Inovação e Criação de Valor da FCSH e dos Gabinetes de Comunicação das instituições onde o CICS.NOVA tem representação;

Institucionalizar o Prémio de Cocriação e Extensão do CICS.NOVA;

Atribuir ao LABID a dinamização de um núcleo de Extensão Universitária, responsável pela promoção de novas estratégias de disseminação de conhecimento e criação de novas formas de colaboração fora da academia;

Promover novos formatos de comunicação de ciência com impacto social como sendo materiais audiovisuais, exposições e outros interface entre a ciência e a arte.

V.D.2

Melhorar as estratégias de comunicação de ciência tendo em vista o reforço da disseminação e divulgação da investigação realizada no CICS.NOVA tanto no seio da nossa comunidade como para a sociedade em geral

Medidas a Implementar

Reforçar e profissionalizar a nossa presença nas redes sociais tendo em vista a promoção e visibilidade das atividades de investigação;



Dar mais visibilidade à presença mediática dos/as nossos/as investigadores/as de forma consistente, procurando intervir em todos os formatos dessa presença (televisão, radio, Podcasts, documentários, jornais, etc.);

Criar uma bolsa de contactos de jornalistas tendo em vista a criação de canais de comunicação abertos para divulgação de resultados dos projetos de investigação;

Encorajar a organização de eventos públicos de comunicação e divulgação de resultados finais das investigações;

Criação de uma Nota de Imprensa para cada projeto terminado com o propósito de divulgação junto da bolsa de contactos de jornalistas e da agência lusa;

Contratação de um/a perito/a para formação no domínio da comunicação nos e para os media;

Conceber um plano de atividades de investigação com potencial de replicação, em colaboração com o LABID, para o acolhimento do programa Férias Científicas e Programas para Jovens do Ciência;

Fast & Curious: a minha investigação em 60 Segundos, criação de um vídeo de promoção das nossas investigações. Será feito através de uma base colaborativa com as equipas de comunicação da FCSH e das outras universidades dos polos;

Promover o canal Youtube CICSNOVA tendo em vista a sua utilização, enquanto material audiovisual, em aulas de Licenciatura, Mestrados e Doutoramentos e na nossa oferta de formação avançada.



O.E.4

Valorização, capacitação e reforço da investigação e dos investigadores/as nas instituições

V.D.1

Garantir o cumprimento da política de contratações solicitada pelo CICSNOVA à FCT para o Programa Quadro de Financiamento para 2025-2029 e maximizar todas as oportunidades de contratação em articulação com os planos estratégicos das Unidades Orgânicas da FCSH e dos nossos polos

Medidas a Implementar

Trabalhar em conjunto com as Universidades e Politécnico nossas parceiras, tendo em vista o desenvolvimento de uma política comum de contratação de investigadores de carreira

Assegurar a contratação das 9 posições de investigação através do FCT-Tenure até julho de 2025;

Garantir o cumprimento das contratações previstas para o próximo programa quadro de financiamento: 12 bolsas de Doutoramento para programas de formação avançada CICSNOVA; 8 Investigadores Júnior e 8 investigadores auxiliares, em cumprimento com a Carta Europeia do Investigador e respetivos Planos Institucionais de Igualdade e Diversidade;

Desenvolver ações específicas de captação e retenção de novos/as investigadores/as com perfil internacional e interdisciplinar e cuja produção esteja alinhada com as áreas temáticas consolidadas ou com áreas emergentes no contexto das rápidas mudanças sociais, nomeadamente as 4 áreas estratégicas definidas recentemente;

Atrair, estimular e integrar doutorandos/as num percurso de investigação, oferecendo as condições e apoio necessários para o seu desenvolvimento académico e profissional;

Rejuvenescimento das equipas de investigação através da contratação de jovens investigadores/as, nomeadamente através da aposta em CEEC júnior;

V.D.2

Apoiar os/as investigadores tendo em vista a promoção de condições de trabalho estáveis e adequadas ao seu desempenho bem como ao devido reconhecimento e visibilidade da sua investigação

Repensar e reorganizar os espaços de espaços de trabalho para os/as investigadores/as tendo em vista a maximização dos espaços disponíveis para alocar os/as investigadores/as que deles necessitem;

Implementação de um ambiente de trabalho seguro e livre, de situações de qualquer forma de assédio em qualquer das suas variantes, salvaguardando sempre a integridade académica de todos/as, ponderando a implementação da figura do Provedor;

Institucionalização do CICS.NOVA do Skills4science, tal como estabelecido pela anterior direção, agregará todas as iniciativas já consolidadas (Escolas de Verão, Laboratórios de Ciências Sociais; o Seminário Permanente, Be My Guest, etc. e acrescentará outras (e.g. utilização de ferramentas IA. escrita e comunicação para os media, etc.).

Com este projeto, apresento uma visão baseada no diálogo, na colaboração e na valorização do potencial humano e científico que nos define, com a convicção de que o CICS.NOVA está preparado para dar um salto qualitativo no seu impacto e protagonismo, reforçando o seu papel como referência nacional e internacional nas ciências sociais. Todos e todas precisamos de um CICS.NOVA que uma forças, abra caminhos e, ao fazê-lo, preserve e fortaleça o futuro das ciências sociais.

Candidatura a Diretora do
CICS.NOVA
Dalila Cerejo

Capacitar para Agir,
Valorizar para Crescer

